

O tempo está vivo e a arte acontece no Porto Santo



Ana Cristina Pereira

A exposição *Passagem*, de Mariana Viegas, é uma mostra do projecto de residências artísticas e trabalho com a comunidade desenvolvido pela Porta 33 numa antiga escola.

Os rostos vão surgindo uns a seguir aos outros – infantis, púberes, jovens adultos, adultos envelhecidos. São 53 pessoas. Todas filmadas a posar para a fotografia num fundo preto. Todas ligadas à Escola da Vila – Porta 33, na ilha madeirense do Porto Santo.

A exposição é da autoria da fotógrafa Mariana Viegas (Lisboa, 1969). O título, *Passagem*, é um confronto com o tempo que vai além da ideia de escola enquanto lugar de passagem obrigatória ou voluntária.

Construído em 1959, este edifício projectado pelo arquitecto modernista Raúl Chorão Ramalho acolheu uma escola do primeiro ciclo, durante cerca de 50 anos. Depois, durante algum tempo, foi um armazém. Começou uma nova vida em 2019, ao ser cedido pela Câmara do Porto Santo à Porta 33 para sediar um projecto de residências artísticas e desenvolver práticas artístico-pedagógicas dedicadas à comunidade (em parceria com o Plano Nacional das Artes). Agora, é uma escola sem idade.

O curador Nuno Faria participou na preparação da activação da Escola da Vila, através do seminário de desenho *Mais importante do que desenhar é afiar o lápis*. Decorria Novembro de 2019 quando ele e outros protagonizaram um conjunto de incursões ao território. A eira, onde tradicionalmente os cereais eram malhados e peneirados, captou a sua atenção. Viu ali “um lugar de transformação e de trabalho, mas também um lugar ritualístico, um lugar de encontro”.

A exposição de Mariana Viegas faz parte do projecto a que chamou precisamente *Eira – Contributos para a Escola do Porto Santo e o seu território*. E esse inclui exposições de outros quatro artistas que fizeram residências na Escola da Vila: Duarte Belo, Carolina Vieira, Francisco Janes e Tomás Cunha Ferreira.

Duarte Belo (Lisboa, 1968) fotografou a ilha de fio a pavio. “Formado em arquitectura, tem esse treino e essa voragem de fazer mapeamento”, salienta o curador. Captou elementos do espaço geológico e do povoamento humano. A sua exposição *A Escola, uma ilha no Universo* esteve na Porta 33, no Funchal, e deverá viajar para o Porto Santo.

Carolina Vieira (Funchal, 1994)

começou por focar-se no chão e na recolha de pedras e líquenes. De repente, num passeio de barco, deparou-se com uma formação geológica invulgar e reteve-se nas variações de cor. Pôs-se a pensar nas formas dos picos, das pedras, dos líquenes. A exposição de pintura *Pedra Sol* está na Porta 33 e também deverá viajar até ao Porto Santo.

Coube a Mariana Viegas chegar às pessoas com memória daquele lugar. *Passagem* fica na Escola da Vila até final de Fevereiro, altura em que deverá viajar para o Funchal, para ser mostrada na Porta 33.

A premissa era fotografar pessoas de várias idades que passaram por ali em diferentes tempos – construtores, professores, auxiliares de acção educativa, alunos... “O espaço impressionou-me tanto que quis fotografar as pessoas em vários sítios do edifício”, diz ela.

Quase a despedir-se, decidiu fotografar outras duas artistas que ali estavam em residência, Inês Lapa e Janne Schröder. “Fomos para uma sala e vi que tinha uma luz muito especial, que lia realmente o rosto. E percebi que o trabalho que eu tinha feito era apenas iniciático.”

Voltou à ilha para fotografar e filmar cada pessoa de novo. “Há um tempo em que as pessoas estão a olhar numa direcção e ficam de uma maneira e outro tempo em que estão a olhar noutra direcção e ficam de outra – e às vezes até parecem pessoas diferentes. Ficamos com uma imagem congelada, mas estas pessoas já não são estas pessoas, embora ainda sejam estas pessoas.”

A fotografia é uma imagem parada e o vídeo uma composição de várias fotografias a dar impressão de movimento. Mariana Viegas serviu-se das duas técnicas para “desmontar a ideia de fotografia”.

Quem entra na sala de exposições vê o vídeo projectado num imenso pano branco – 53 pessoas a serem fotografadas, uma a uma, num movimento lento. Quem folheia o livro resultante do mesmo trabalho vê as fotografias numa cadência sempre igual: uma página em branco, um primeiro retrato parado, um retrato que é uma composição de retratos sobrepostos e que sugere movimento.

Entre os primeiros visitantes sobressai um casal. Luísa Mendonça, de 28 anos, e Hugo Nóbrega, de 42,



frequentaram aquela escola e não hesitaram “quando surgiu esta oportunidade de deixar mais um registo”. “Valorizamos este cantinho, passámos tantos episódios cá”, diz ele. “É um momento de emoção.”

Para alguns protagonistas, não é fácil mergulhar no escuro e ver as imagens passar umas a seguir às outras. “É estar a reviver o passado”, comenta Julieta Câmara Ferreira, de 61 anos, referindo-se ao facto de duas pessoas terem morrido entretanto. “É complicado...”

“Potencial enorme”

Desde que tudo começou, estiveram em residência na Escola da Vila mais de duas dezenas de artistas. E os resultados começam a aparecer. Houve uma instalação sonora realizada por Inês Lapa e Janne Schröder. Uma exposição resultante da investigação dos arquitectos Madalena Vidigal e Diogo Amaro para as obras de recuperação e adaptação do edifício. E uma exposição de Catarina de Oliveira com líquenes e pigmentos da terra local. E, no terceiro fim-de-semana de Novembro, foi tempo de celebrar.

A festa começou, na noite de sexta, 18, com um concerto de Cristina Clara com os Coros Infanto-Juvenil da Junta da Freguesia e da Universidade Sénior, com direcção e coordenação de Nazaré Cunha e Margarida Galvão. Um auditório do Centro Cultural de Congressos cheio ouviu-o, deliciado. A celebração continuou, no sábado, 19, com a inauguração da exposição de Mariana Viegas. E uma feira de produtos locais, uma performance da bailarina Mariana Lemos e outra de alunos da Escola Profissional CELFF orientados por ela e por Andréa Gomes. E curtas actuações da Banda Musical da Casa do Povo de Nossa Senhora da Piedade e do Grupo de Folclore.

Maurício Pestana Reis, que co-dirige a Porta 33 com Cecília Vieira de Freiras, julga importante ter em conta que só é possível fazer tudo isto num território ultraperiférico por haver uma rede que foi sendo

construída. “A Porta 33 já tinha um lastro de 30 anos de actividade. Trabalhámos com os grandes artistas portugueses da nossa contemporaneidade e com as pessoas que neste país pensam sobre o que é arte, o que é educação, o que é uma comunidade, o que é um território. Criámos relações de amizade e de estímulo com a maior parte dessas pessoas.”

É um grande desafio estender a actividade daquele centro de arte contemporânea da Madeira para o Porto Santo. “Estamos a trabalhar num território muito limitado pela dupla insularidade, mas com um potencial enorme. O tempo é uma coisa que ainda não foi destruída aqui. Aqui o tempo está vivo. Há outra disponibilidade.”

Os artistas sentem-se cativados por essa promessa de tempo, de isolamento, de silêncio, de libertação do quotidiano. Em residência na Escola da Vila, com o apoio da equipa da Porta 33, encontram tempo para criar. E a população local, como se cativa?

“Foi mais fácil chegar às instituições organizadas com objectivos comunitários”, conta Maurício Pestana Reis. “Estas organizações estão no terreno, têm uma metodologia, públicos. Começámos a cruzar as nossas propostas com as suas.” Há, porém, muito caminho a percorrer. E esse deverá acelerar agora que a artista plástica Luísa Spínola se instalou ali, garantindo em continuidade ateliês de desenho para adultos e crianças, nos quais procurará criar relação com o trabalho dos artistas que por ali vão passando.

Há vários projectos em curso. Do *Eira* deverá resultar ainda uma publicação transversal, entre o catálogo e o breve manual da história natural e humana do território. Nas palavras de Nuno Faria, “uma espécie de guia do território com contributos de várias pessoas” que por ali têm passado – da educação, da arte, da arquitectura, da história, da antropologia, da geologia e da geografia. Vem aí outro, relacionado com a escuta, que há-de dar que falar lá para Fevereiro.